



Informativo Mensal dos Investimentos

PLANO: VIVA FEDERATIVO

03/2023

1. Introdução

O presente documento tem o objetivo de consolidar as principais informações de investimentos do plano, administrado pela Viva Previdência, de acordo com o manual de autorregulação em governança de investimentos, de modo a subsidiar o processo de monitoramento dos resultados frente às metas estabelecidas na política de investimento, e do registro dos principais eventos de mercado. Adicionalmente, demonstrar a posição da macroalocação e os indicadores de riscos de mercado.

2. Cenário

Em relação ao cenário internacional, a crise bancária foi o ponto que gerou o maior nível de incerteza em março. As atenções foram voltadas para os riscos de instabilidade financeira e os eventuais desdobramentos, tanto nas economias dos países desenvolvidos como no resto do mundo. Apesar disso, a rápida resposta dos Bancos Centrais, dos EUA e Europa, foi bem recebida pelo mercado - o MSCI WORLD USD subiu 2,83% em março.

Cabe observar, em paralelo, que as perspectivas acerca dos impactos da crise de crédito na atividade econômica influenciaram as ações do FED e do BCE no mês, que reforçaram o compromisso com o combate à inflação, por meio do aumento dos juros, mas sublinharam que estão atentos aos efeitos de tais eventos. Os dados de inflação e de atividade econômica ainda indicam a permanência de juros mais altos nos EUA e na Europa, dado que a perspectiva para o processo de desinflação é de que ocorra de forma mais lenta.

No Brasil, o COPOM manteve a taxa de juros e sinalizou de forma muito clara o compromisso com o combate à inflação, sinalizando que o gatilho para redução de juros é a ancoragem das expectativas de inflação. Os debates em torno do novo arcabouço fiscal no final do mês geraram algum otimismo, mas o mercado ainda digere a estrutura do projeto que será a nova âncora fiscal e avalia com cautela aquilo que pode, de fato, ser aprovado no Congresso.

No que se refere ao desempenho do IBOVESPA, de -2,91% no mês, observou-se fluxo de capital estrangeiro positivo, porém muito baixo. O apetite a risco dos investidores locais também não demonstrou melhora, sendo a Renda Fixa o principal destino das alocações.

Observou-se no mês um fechamento na curva de juros, impactada pelo contexto global da crise bancária e pela proposta de novo arcabouço fiscal, bem como das questões internas também, com um enxugamento do mercado de crédito e queda da atividade.

Em relação à variação dos principais índices de mercado, no mês de março, destacam-se o CDI com 1,17%, o IBOVESPA com -2,91%, o IMA-B 5+ com 3,73% e o IFIX com -1,69%.

3. Características do Plano

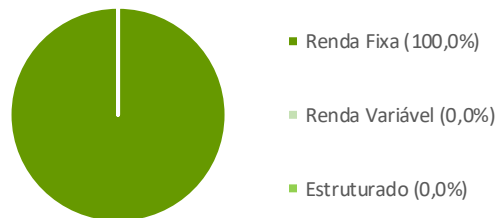
Plano VIVA FEDERATIVO

CNPB - Cadastro Nacional de Plano de Benefícios	2022.0013-38
CNPJ	48.307.816/0001-99
Gestão	Viva Previdência
Custódia Centralizada	Banco BTG Pactual
Patrimônio	R\$ 448.452,47

4. Quadro de Macroalocação

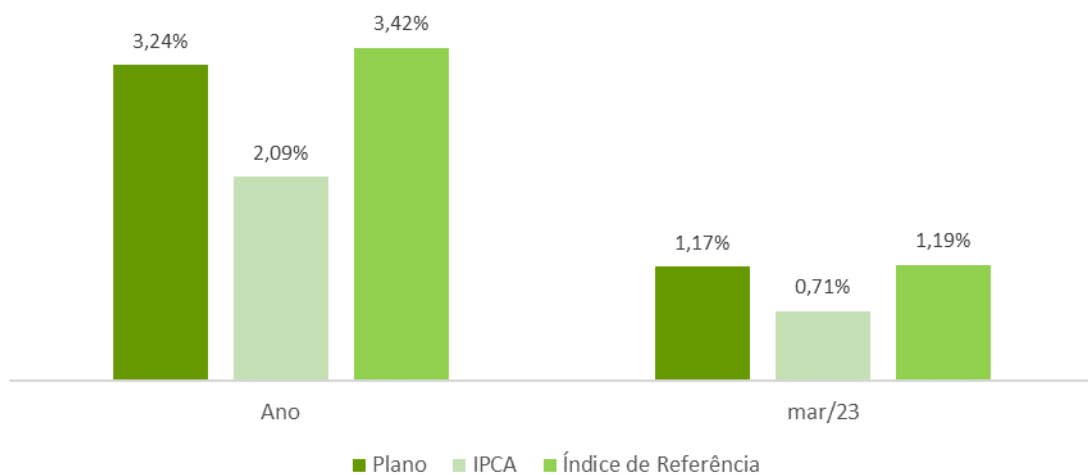
Plano VIVA FEDERATIVO

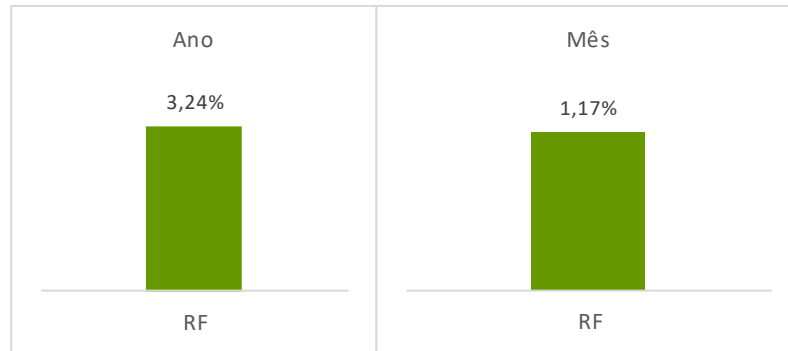
Segmento	Alocação	Valor
Plano	100,0%	448.452,47
Renda Fixa	100,0%	448.452,47
Renda Variável	0,0%	-
Estruturado	0,0%	-
Op. Participantes	0,0%	-



5. Rentabilidade

Rentabilidades auferidas do Plano VIVA FEDERATIVO, no mês de referência e no ano, comparativamente aos benchmarks definidos para cada segmento, assim como o Índice de Referência do plano.





Ainda em relação ao desempenho, a tabela a seguir apresenta a consistência dos resultados:

Consistência						
Plano	Maior Retorno Mensal	Menor Retorno Mensal	Meses acima CDI	Meses abaixo CDI	Meses Positivos	Meses Negativos
Plano VIVA FEDERATIVO	1,17%	0,92%	2	4	6	0

Índice de Sharpe			Volatilidade		
	12 meses	Máximo		12 meses	Máximo
Plano VIVA FEDERATIVO	NA	-0,1183	Plano VIVA FEDERATIVO	NA	0,29%

6. Risco de Mercado / VaR – Value-at-Risk

Com base nos parâmetros estabelecidos na Política de Investimentos, o quadro a seguir demonstra o acompanhamento do VaR frente ao limite estabelecido.

Monitoramento dos Limites de Riscos			
Controle	Limite	Efetivo	Situação
VaR (21 d)	1,50%	0,02%	Enquadrado